

DOSSIÊ “PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A DEFESA DO ENSINO E DIRECIONAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR”

-Editorial-

Ana Carolina Galvão Marsiglia¹

Lígia Márcia Martins²

O Volume 7, n. 1, de 2015 da *Revista Germinal: Educação e Marxismo em Debate* é mais uma vez dedicado à pedagogia histórico-crítica. Foi assim em 2013 (v. 5, n. 2), quando os organizadores da XI Jornada do HISTEDBR, realizada 2013 em Cascavel (PR), destinaram aquela edição da revista às conferências proferidas no evento e ampliaram o número com textos de outros autores.

Uma revista voltada à discussão da educação e do marxismo, que em dois anos publica dois números inteiros sobre uma determinada teoria pedagógica. O que isso nos diz?

As edições da *Revista Germinal: Educação e Marxismo em Debate* voltadas à pedagogia histórico-crítica são a expressão de uma retomada³ vigorosa desta teoria contra hegemônica na atualidade. Julgamos poder considerar que o marco dessa retomada está em dezembro de 2009, quando o grupo de pesquisa “Estudos Marxistas em Educação” promoveu, na Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara, o **Seminário “Pedagogia histórico-crítica: 30 anos”** obviamente, em comemoração ao marco dos 30 anos dessa teoria pedagógica.

Nesse evento, como atesta Marsiglia (2011c, p. 27-28), “[...] se reuniram professores e alunos de graduação e pós-graduação de 69 instituições, 37 cidades, 11 Estados brasileiros. Isso indica que os educadores continuam discutindo sobre alternativas pedagógicas que respondam a uma educação crítica na formação dos indivíduos”. Essa busca por caminhos para a melhoria da escola pública não apenas não cessou como aumenta a cada dia; a cada piora dos resultados da qualidade de ensino; a cada sala de aula fechada, que tem como efeito a superlotação de outras; a cada golpe nos direitos dos professores; a cada aluno que sai da escola sem os conhecimentos mínimos esperados de um estudante que frequentou a educação básica.

É nesse sentido que educadores comprometidos com o papel da escola na sociedade têm se organizado cada vez mais em torno da pedagogia histórico-crítica. Do evento realizado ao apagar das luzes de 2009 para cá, várias foram as iniciativas que somadas nos atestam que esta teoria pedagógica está mais atual do que nunca. Sem esgotar as inúmeras contribuições que poderiam ser mencionadas e sem pretender abarcar todas as iniciativas relacionadas à pedagogia histórico-crítica⁴, mas sem perder de vista a expressividade das ações, podemos mencionar que a **Universidade Estadual de Campinas** (Unicamp) ofereceu três disciplinas⁵ no Programa de Pós-Graduação em Educação, transmitidas por videoconferência⁶, exclusivamente voltadas à pedagogia histórico-crítica nos anos de 2011⁷, 2012⁸ e 2014⁹.

O Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) homenageou o Professor Dermeval Saviani em seu IX Seminário Nacional no ano de 2012, tendo sua abertura sido realizada pelo Professor Newton Duarte, com a conferência “A pedagogia histórico-crítica no âmbito da História da Educação brasileira”. Em 2013, o HISTEDBR estabeleceu como tema geral de sua XI Jornada “A Pedagogia Histórico-Crítica, a Educação Brasileira e os desafios de sua institucionalização” e em 2014, a XII Jornada Nacional associada ao X Seminário de Dezembro, do HISTEDBR-MA contemplou, pela primeira vez, um eixo temático de apresentação de trabalhos denominado “Pedagogia histórico-crítica”. Além destes, diversos outros **eventos científicos** contemplaram nomes de expressão da pedagogia histórico-crítica em suas mesas-redondas, conferências e minicursos.

Também contribuindo com a sistematização desta pedagogia e em função das repercussões do Seminário “Pedagogia histórico-crítica: 30 anos”, foi realizado no ano de 2012, em Vitória (ES), na Universidade Federal do Espírito Santo, o **Congresso “Infância e Pedagogia histórico-crítica”**, que objetivou discutir a infância à luz deste referencial teórico, colaborando com o debate acadêmico sobre as teorias pedagógicas. E, no mês de julho de 2015, visando dar continuidade às reflexões iniciadas nos eventos anteriores, será realizado na Unesp de Bauru (SP), o **Congresso “Pedagogia histórico-crítica: educação e desenvolvimento humano”**.

Desde 2010 também temos observado diferentes ações de formação continuada, entre as quais, aquelas empreendidas por **Secretarias de Educação**, como os municípios de Cascavel (PR) (que deu início às suas formulações curriculares pautadas na pedagogia histórico-crítica em 2008), Limeira (SP), Cambé (PR), Presidente Prudente (SP), Bauru (SP), Itaipulândia (PR) e **Programas do Governo Federal**, como o “Escola Ativa/Escola da Terra”, na Bahia e em Santa Catarina.

Os **livros de Dermeval Saviani e de outros autores** que têm sido provocados a pensar a pedagogia histórico-crítica também refletem o avanço dessa teoria. “Escola e Democracia” (SAVIANI, 2008), nos apresentou as primeiras bases da pedagogia histórico-crítica, tendo sido lançada em 1983. Somente em 1991, oito anos depois desse primeiro livro, temos outra obra, essa sim francamente direcionada à pedagogia histórico-crítica, que coletava textos de conferências do Professor Saviani realizadas na década de 1980. Trata-se do clássico “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” (SAVIANI, 2011).

No ano de 1993 temos o lançamento do livro “A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo”. O autor situa essa obra “[...] no interior do processo de construção da pedagogia histórico-crítica [...]”, destacando que os pressupostos desta teoria “[...] exigem que essa corrente educacional apresente propostas pedagógicas concretas, viáveis e coerentes com o objetivo de contribuir, por meio da especificidade da prática pedagógica, para o processo de superação da sociedade capitalista” (DUARTE, 2013, p. 2). Em 1996 é publicado o livro de Betty Oliveira (1996), intitulado “O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro”, que reúne textos da autora escritos entre 1993 e 1994, destinados a também contribuir com a construção coletiva desta teoria pedagógica.

Nos seis anos seguintes nenhuma obra abordou sistematicamente a pedagogia histórico-crítica¹⁰. Somente em 2002 vamos ter dois livros que ensaiam novas discussões sobre a pedagogia histórico-crítica (SCALCON, 2002; GASPARIN, 2002), os quais foram sucedidos por outras duas obras, nos anos de 2005 e 2009 (SANTOS, 2005; GERALDO, 2009). No entanto, condizente com nossa assertiva de que uma forte retomada se deu a partir do Seminário “Pedagogia histórico-crítica: 30 anos”, nos últimos quatro anos completos (2010 a 2014) foram oito livros lançados (DUARTE; DELLA FONTE, 2010; BACZINSKI, 2011; MARSIGLIA, 2011a; 2011b; 2012; 2013; SAVIANI; DUARTE, 2012; MARTINS, 2013). Além disso, acaba de ser lançada a obra “As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita” (MARTINS; MARSIGLIA, 2015) e há também a dissertação de Saccomani (2014) que encontra-se no prelo com previsão de publicação ainda em 2015.

Finalmente, neste traçado de avanços recentes da pedagogia histórico-crítica, se observarmos o número de **teses e dissertações** relacionadas a esta teoria pedagógica, defendidas entre 2005-2009 e entre 2010-2014, veremos novamente um crescimento bastante significativo nos últimos anos. Em pesquisa que estamos realizando na Universidade Federal do Espírito Santo, buscamos grupos de pesquisa ativos na base do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo descritor “pedagogia histórico-crítica”.

Após localizar onze grupos registrados e filtrá-los conforme a pertinência do nosso recorte, verificamos que aquele com mais expressão na formação de quadros para a pedagogia histórico-crítica a partir da pós-graduação é, atualmente, o Grupo de Pesquisa “Estudos Marxistas em Educação”. Buscando então as informações sobre trabalhos orientados por seus líderes (Newton Duarte e Lígia Márcia Martins), verificamos que, diretamente relacionando-se à pedagogia histórico-crítica, isto é, para além de tomá-la como estofa teórico do trabalho, proporcionando contribuições específicas ao seu desenvolvimento, no período de 2005 a 2009, temos apenas uma dissertação (BUENO, 2009) defendida no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Unesp de Araraquara (SP), na qual os líderes mencionados são docentes. Já no período de 2010 a 2014, temos nove trabalhos dos mesmos orientadores, sendo quatro de doutorado e cinco de mestrado (PASQUALINI, 2010; MAGALHÃES, 2011; FERREIRA, 2012; FRANCIOLI, 2012; ANJOS, 2013; ASSUMPCÃO, 2014; MALANCHEN, 2014; SACCOMANI, 2014; CHEROGLU, 2014).

É no conjunto de todas essas contribuições e avanços que apresentamos este volume da *Revista Germinal: Educação e Marxismo em Debate*. Na seção “Debates”, temos artigos de alguns dos principais expoentes da pedagogia histórico-crítica: Newton Duarte, Dermeval Saviani e Lígia Márcia Martins. Na seção “Artigos” contamos com as mais diversas temáticas representadas, que vão das discussões críticas sobre multiculturalismo, educação sexual, uso de tecnologias na educação, a pedagogia histórico-crítica e os movimentos sociais e empresariamento da educação às reflexões sobre os desafios da prática docente em diferentes níveis de ensino e áreas de conhecimento, além de exposições sobre a experiência de formação continuada de professores e o entrelaçamento entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural.

Na seção “Resenhas”, temos duas obras que nos são descritas e que fazem parte do conjunto de publicações anteriormente destacadas como atuais e relevantes para a pedagogia histórico-crítica. Já na seção “Teses e Dissertações: resumos”, selecionamos duas dissertações de mestrado recentemente defendidas, em dois Programas de Pós-Graduação de diferentes regiões do país, mas que têm se destacado na formação de mestres e doutores a partir do referencial teórico-pedagógico marxista histórico-crítico (Unesp, Araraquara (SP) e UFBA). Aliás, é por conta da relevante contribuição que o grupo LEPEL tem oferecido para os estudos da pedagogia histórico-crítica e pela significativa representatividade que tem sua líder no campo marxista, que a “Entrevista” dessa edição foi realizada com a Professora Celi Taffarel, que nos brindou com sua história de militância e luta, fundamentadas nos pressupostos de uma sociedade comunista. Por fim, o texto “Clássico” dessa edição não poderia ser outro, senão aquele que marca a primeira obra declaradamente de referência para a pedagogia histórico-crítica. Trata-se do artigo “Sobre a natureza e especificidade da educação”, inicialmente publicado na revista “Em Aberto”, em 1984 e que depois passou a configurar-se como primeiro capítulo do livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”.

Para encerrar, trazemos uma citação do Professor Dermeval Saviani, que está no prefácio à 7ª edição do livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações”, escrito no ano 2000. O autor destaca nesse texto que o início da nova década foi marcado na educação pelo desvelamento das contradições do modo de produção capitalista, que se expressou em greves de universidades e redes de educação básica em todo país. Desse modo, sinaliza que é preciso buscar a alteração das relações sociais de produção, pois só assim poderemos resolver os problemas educacionais com os quais nos deparamos na sociedade capitalista. Portanto,

[...] continuar insistindo no discurso da força própria da educação como solução das mazelas sociais ganha foros de nítida mistificação ideológica. Ao contrário disso, faz-se necessário retomar o discurso crítico que se empenha em explicitar as relações entre a educação e seus condicionantes sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educativa, entendida ela própria, como uma modalidade específica da prática social. E é esta, sem dúvida, a marca distintiva da pedagogia histórico-crítica. Mais do que isso, **o momento atual é oportuno para se retomarem os esforços de desenvolvimento e aprofundamento dessa teoria pedagógica.** Reitero, assim, aos professores o apelo para que busquem testar em sua prática as potencialidades da teoria, ao mesmo tempo que renovo o meu empenho em prosseguir em minhas pesquisas, visando a trazer novos elementos que ampliem e reforcem a consistência da proposta educativa traduzida na pedagogia histórico-crítica. (SAVIANI, 2011, p. XVI, grifo nosso).

Assim, desejamos a todos uma boa leitura e esperamos que com esse trabalho estejamos dando mais alguns passos na direção da consolidação e divulgação cada vez mais ampla da pedagogia histórico-crítica, colaborando com o cumprimento da tarefa ainda não vencida de transformação da sociedade, rumo à sociedade comunista.

Referências:

- ANJOS, R. E. *O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para-si*: aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2013.
- ASSUMPÇÃO, M. C. *Arte e vida em Vigotski e Lukács*: uma referência para a análise da categoria de prática social na pedagogia histórico-crítica. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.
- BACZINSKI, A. V. M. *A implantação oficial da pedagogia histórico-crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994)*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- BUENO, J. Z. *Fundamentos éticos e formação moral na pedagogia histórico-crítica*. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.
- CHEROGLU, S. *Educação e desenvolvimento humano*: contribuições da psicologia histórico cultural para a organização do ensino de zero a três anos. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.
- DUARTE, N. *A individualidade para si*: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.
- DUARTE, N.; DELLA FONTE, S. S. *Arte, conhecimento e paixão na formação humana*: sete ensaios de pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2010.
- FERREIRA, N. B. P. *A catarse estética e a pedagogia histórico-crítica*: contribuições para o ensino de literatura. 2012. 170f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.
- GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GERALDO, A. C. H. *Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- MAGALHÃES, G. M. *Análise da Atividade da criança em seu primeiro ano de vida*. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.
- MALANCHEN, J. *A pedagogia histórico-crítica e o currículo*: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais. 2014. 234f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.
- MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). *Infância e pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MARSIGLIA, A. C. G. *A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental*. Campinas: Autores Associados, 2011a.
- MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). *Pedagogia histórico-crítica: 30 anos*. Campinas: Autores Associados, 2011b.
- MARSIGLIA, A. C. G. *Um quarto de século de construtivismo como discurso pedagógico oficial na rede estadual de ensino paulista*: análise de programas e documentos da Secretaria de Estado da Educação no período de 1983 a 2008. 2011. 227f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011c.
- MARSIGLIA, A. C. G.; BATISTA, E. L. (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora*. Campinas: Autores Associados, 2012.
- MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar*: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. *As perspectivas construtivista e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita*. Campinas: Autores Associados, 2015.

OLIVEIRA, B. *O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro*. Campinas: Autores Associados, 1996.

PASQUALINI, J. C. *Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor de educação infantil*. 2010. 268f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

SACCOMANI, M. C. S. *A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski*. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

SANTOS, C. S. *Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 40. ed. (comemorativa). Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

SCALCON, S. G. *À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2002.

Notas:

¹ Doutora em Educação Escolar pela Unesp (Araraquara). Professora do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Universidade. É líder do grupo de pesquisa “Pedagogia histórico-crítica e educação escolar” (UFES), membro do Núcleo de Educação Infantil (NEDI-UFES) e do Grupo de pesquisa “Estudos Marxistas em Educação”. E-mail: galvao.marsiglia@gmail.com.

² Livre Docente em Psicologia da Educação, professora do curso de Formação de Psicólogos da Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru e do curso de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP/Araraquara. Membro do Grupo de Pesquisas “Estudos Marxistas em Educação”. E-mail: ligiamar@fc.unesp.br.

³ Estamos utilizando o termo “retomada” no seguinte contexto: A década de 1990 foi marcada pela hegemonia do ideário neoliberal e pós-moderno, que tornou frustradas as tentativas de implantação de políticas educacionais “de esquerda” da década de 1980, levando a refluírem nesse período as adesões dos educadores aos movimentos progressistas. “Mesmo nesse quadro adverso, muitos educadores continuaram a trabalhar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Uma demonstração disso foi a realização, em 1994, na Unesp de Marília, do “*Simpósio Dermeval Saviani e a Educação Brasileira*”, que reuniu mais de 600 participantes interessados em discutir com o próprio Saviani sua obra e atuação profissional. Na virada do século já eram perceptíveis os sinais de revigoração do interesse pela abordagem marxista nos vários campos da prática social, inclusive a educação. Os educadores que não haviam deixado de trabalhar na linha da pedagogia histórico-crítica voltaram a ocupar um espaço importante nos debates sobre os destinos da escola brasileira” (MARSIGLIA, 2011c, p. 27). Apesar disso, os avanços entre a segunda metade da década de 1990 e os anos 2000 foram tímidos, tomando expressividade, como pretendemos demonstrar, a partir do final de 2009.

⁴ O levantamento desses dados é complexo de se realizar com precisão, tendo em vista o tamanho de nosso país, o número de universidades, cursos de graduação e pós-graduação e os inúmeros profissionais que atuam nesses locais. Isso foge ao objetivo de nossa apresentação e exige uma sistemática pesquisa sobre o assunto.

⁵ Vale ressaltar que outros Programas de Pós-Graduação, de forma independente da Unicamp, oferecem regularmente disciplinas nas quais a pedagogia histórico-crítica é a base teórica das discussões. Como já assinalamos, realizar esse levantamento é uma tarefa a qual deve se dedicar uma pesquisa extensa e detalhada.

⁶ Por meio das videoconferências, diversas salas espalhadas pelo país puderam acompanhar as disciplinas, além de muitas pessoas que individualmente ou em pequenos grupos acompanharam informalmente (sem matrícula) as aulas pela internet. Obtivemos dados de alguns programas que ofereceram a disciplina em suas universidades, conforme destacamos a seguir. Os dados foram obtidos e compilados até 28 de março de 2015.

⁷ *Pedagogia histórico-crítica e movimentos sociais* – 2º semestre de 2011. Essa disciplina também foi ofertada regularmente, em parceria com a Unicamp, pelos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (grupo de pesquisa LEPEL), com a denominação “Teoria marxista, pedagogia socialista e currículo”, sendo coordenada pelos Professores Celi Taffarel e Cláudio de Lira Santos Júnior e pela Universidade de Brasília (UnB), nesta última, denominando-se “Tópicos Especiais em Educação e Comunicação: Movimentos Sociais e Pedagogia Histórico-Crítica”, tendo sido coordenada pela Professora Raquel de Almeida Moraes.

⁸ *Pedagogia Histórico-Crítica: uma construção coletiva* – 2º semestre de 2012. Também ofertada pela UFBA, conforme dados mencionados na nota anterior e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), sob responsabilidade da Professora Maria de Fátima R. Pereira.

⁹ *Dimensões teóricas e práticas da pedagogia histórico-crítica* – 2º semestre de 2014. Também ofertada pela UFBA, conforme dados mencionados na nota anterior e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) sob responsabilidade da Professora Ana Carolina Galvão Marsiglia e pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com a denominação “Pedagogia Histórico-Crítica e Trabalho Educativo”, sendo coordenada pelo Professor Regis Henrique dos Reis Silva.

¹⁰ Temos clareza de que vários são os livros, artigos e capítulos de livros que poderiam ser mencionados como integrantes do arcabouço teórico da pedagogia histórico-crítica, colaborando de forma decisiva para sua estruturação e desenvolvimento. Entretanto, nessa apresentação estamos nos limitando aos trabalhos que explicitamente se voltaram à discussão da pedagogia histórico-crítica.